

Alcaloides das cascas do caule de *Anadenanthera colubrina* var. *cebil*

Romézio Alves Carvalho da Silva¹ (PG), Taciana Oliveira de Sousa² (PG), Maria do Carmo Gomes Lustosa³ (FM), Antônia Maria das Graças Lopes Citó³ (PQ)

*romezioh@yahoo.com.br

¹Instituto Federal do Piauí – Campus Piriipiri

²Instituto Federal do Maranhão – Campus Zé Doca

³Universidade Federal do Piauí – Laboratório de Produtos Naturais

Palavras Chave: *Anadenanthera colubrina*, alcaloides.

Introdução

A espécie *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Griseb) Altschul pertence à família Fabaceae e pode ser encontrada na Argentina, Bolívia, Paraguai e Brasil. Esta variedade é a mais comumente encontrada na caatinga, em altitudes que variam de 300 a 800 m, ocorrendo principalmente na caatinga arbórea, onde é uma das plantas dominantes. Dependendo da região a *A. colubrina* é conhecida como angico, angico-verdadeiro, angico preto, angico-vermelho, angico de casca¹.

Alcaloides são bases orgânicas nitrogenadas amplamente encontradas na natureza e são classificados de acordo com o aminoácido precursor. Os alcaloides indólicos são os derivados do *L*-triptofano, que é originado a partir da rota do chiquimato via ácido antranílico. Os alcaloides indólicos apresentam um amplo espectro de atividades farmacológicas, tais como analgésica, anti-inflamatória, bactericida, estrogênica, estimulante e depressora do sistema nervoso central, dentre outras².

Resultados e Discussão

As cascas do caule de *A. colubrina* var. *cebil* foram coletadas no Parque da Cidade de Teresina-PI e foi depositada uma exsicata no herbário Graziela Barroso com a identificação TEPB 27.881. Em seguida, as cascas foram secas, moídas e maceradas com etanol, obtendo-se o extrato etanólico (EE). O EE das cascas do caule (15,0 g) foram submetidos à extração ácido-base conforme descrito por Silva (2009)³.

Figura 1. Alcaloides identificados na fração clorofórmica do EE das cascas do caule de *A. colubrina* var. *cebil*.

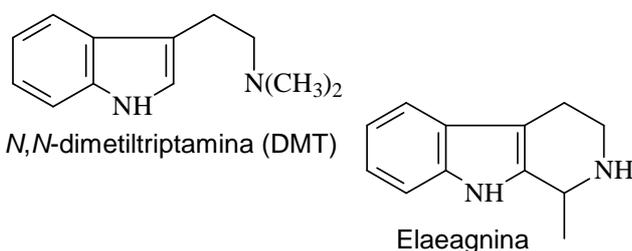
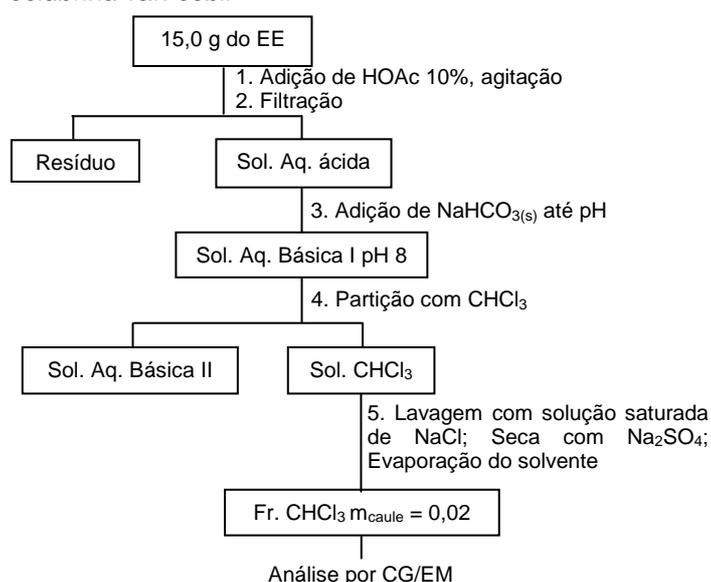


Figura 2. Obtenção dos alcaloides do EE da *A. colubrina* var. *cebil*



Os dois alcaloides identificados na fração clorofórmica do EE das cascas do caule de *A. colubrina* var. *cebil* apresentam um núcleo indólico. A eleagnina apresenta, além do núcleo indólico, um anel piridínico hidrogenado.

Conclusões

Na investigação da composição em alcaloides, das cascas do caule foram identificadas a *N,N*-dimetiltryptamina (DMT) e a eleagnina da fração clorofórmica das cascas do caule.

Agradecimentos

UFPI e IFPI

¹ QUEIROZ, L. P. Leguminosas da caatinga. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009, 467 p.

² DEWICK, P. M. Medicinal natural products: a biosynthetic approach. 3 ed. John Wiley e Sons Ltd, 2009, 546 p.

³SILVA, M. S. S. Alcaloides de plantas da família *Amaryllidaceae*: isolamento, caracterização e testes de inibição de acetilcolinesterase. 2009. 233 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Estadual em Campinas, Campinas. 2009.